

Encefalopatia hepática recorrente em doente com cirrose hepática alcoólica

Recurrent hepatic encephalopathy in a patient with alcoholic liver cirrhosis

Encefalopatía hepática recorrente en un paciente con cirrosis hepática alcohólica

DOI: 10.5281/zenodo.13735635

Recebido: 21 jul 2024

Aprovado: 23 ago 2024

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Formação acadêmica: Graduada em Enfermagem, Pós Graduada em Saúde da Mulher.

Instituição de formação: Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI

Endereço: Espírito Santo, ES, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8924-6546>

E-mail: rebecafnery@outlook.com

Victor Tadeu da Cunha Simão

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Medicina pela PUC MINAS

Instituição de formação: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

Endereço: R. Giovani José Chiodi, 78 - Parque Belo Horizonte Industrial / Contagem-MG

E-mail: simaomed93@gmail.com

Tiago Lima Torquato

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Medicina

Instituição de formação: Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Brasil

Endereço: Mossoró-RN

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-2066-1352>

E-mail: tiagotor4@gmail.com

Valéria de Queiroz Moura Rezende

Formação acadêmica mais alta: Graduado em Medicina

Instituição de formação: Centro Universitário do Pará, Brasil

Endereço: Belém, Pará

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-5413-8653>

E-mail: valeriamoura02@hotmail.com

Michelle Stefanny Fonseca Lafetá

Formação acadêmica mais alta: Graduada em Medicina

Instituição de formação: Universidade de Cuiabá, Brasil

Endereço: Cuiabá/MT

E-mail: milafeta@hotmail.com

Guilherme Gomes Barbosa

Formação acadêmica mais alta: Medicina.

Instituição de formação: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA.

Endereço: Juiz de Fora, MG, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-0955-404X>

E-mail: gomes.guilherme97@gmail.com

RESUMO

A encefalopatia hepática é uma complicação comum em pacientes com cirrose hepática alcoólica, afetando negativamente a qualidade de vida desses indivíduos. Este estudo teve como objetivo investigar a recorrência da encefalopatia hepática em pacientes com cirrose alcoólica, identificando os fatores contribuintes e propondo intervenções estratégicas para otimizar o manejo clínico. Realizou-se uma revisão da literatura que analisou 11 estudos publicados entre 2010 e 2023, abordando a incidência, os fatores de risco e as estratégias de manejo para a encefalopatia hepática recorrente. Os resultados indicaram que altos níveis de amônia, ingestão dietética inadequada e a presença de comorbidades estão associados à recorrência. Além disso, estratégias eficazes, como a terapia com lactulose e o suporte nutricional, foram destacadas como fundamentais para a melhoria dos resultados clínicos. O estudo ressalta a importância de um manejo abrangente da encefalopatia hepática, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados.

Palavras-chave: Encefalopatia Hepática, Cirrose Alcoólica, Qualidade de Vida, Fatores de Risco, Estratégias de Manejo.

ABSTRACT

Hepatic encephalopathy is a common complication in patients with alcoholic liver cirrhosis, negatively impacting their quality of life. This study aimed to investigate the recurrence of hepatic encephalopathy in patients with alcoholic cirrhosis, identifying contributing factors and proposing strategic interventions to optimize clinical management. A literature review was conducted, analyzing 11 studies published between 2010 and 2023 that addressed the incidence, risk factors, and management strategies for recurrent hepatic encephalopathy. Results indicated that high ammonia levels, inadequate dietary intake, and the presence of comorbidities are associated with recurrence. Furthermore, effective strategies such as lactulose therapy and nutritional support were highlighted as fundamental for improving clinical outcomes. The study underscores the importance of comprehensive management of hepatic encephalopathy to enhance the quality of life for affected patients.

Keywords: Hepatic Encephalopathy, Alcoholic Cirrhosis, Quality of Life, Risk Factors, Management Strategies.

RESUMEN

La encefalopatía hepática es una complicación común en pacientes con cirrosis hepática alcohólica, afectando negativamente su calidad de vida. Este estudio tuvo como objetivo investigar la recurrencia de la encefalopatía hepática en pacientes con cirrosis alcohólica, identificando los factores contribuyentes y proponiendo intervenciones estratégicas para optimizar el manejo clínico. Se realizó una revisión de la literatura que analizó 12 estudios publicados entre 2010 y 2023, abordando la incidencia, los factores de riesgo y las estrategias de manejo para la encefalopatía hepática recorrente. Los resultados indicaron que los altos niveles de amoníaco, la ingesta dietética inadecuada y la presencia de comorbilidades están asociados a la recurrencia. Además, se destacaron estrategias efectivas, como la terapia con lactulosa y el soporte nutricional, como fundamentales para mejorar los resultados clínicos. El estudio resalta la importancia de un manejo integral de la encefalopatía hepática para mejorar la calidad de vida de los pacientes afectados.

Palabras clave: Encefalopatía Hepática, Cirrosis Alcohólica, Calidad de Vida, Factores de Riesgo, Estrategias de Manejo.

1. INTRODUÇÃO

A encefalopatia hepática é uma condição clínica complexa que se manifesta como uma série de distúrbios neurológicos em indivíduos com doença hepática avançada, especialmente na cirrose hepática alcoólica. Este distúrbio ocorre devido à incapacidade do fígado em eliminar substâncias tóxicas, como a amônia, que se acumulam e afetam o sistema nervoso central. A cirrose hepática alcoólica é uma das principais causas de hospitalização e morbidade entre pacientes com doenças hepáticas, especialmente quando associada à encefalopatia (SANTOS; COSAC, 2020).

A cirrose hepática alcoólica é uma doença causada pelo consumo crônico e excessivo de álcool, levando à inflamação, fibrose e perda progressiva da função hepática. A presença de encefalopatia hepática em pacientes com cirrose agrava ainda mais a condição clínica e está associada a altos índices de mortalidade (FONSECA *et al.*, 2022). Esse tipo de cirrose resulta em várias complicações, incluindo a deterioração da função cerebral, que pode se manifestar como confusão mental, alterações comportamentais e até coma.

Estudos sugerem que a encefalopatia hepática pode ocorrer tanto de forma aguda quanto crônica, sendo a crônica caracterizada por episódios recorrentes de distúrbios neurológicos, o que torna o manejo dessa condição um grande desafio clínico (SANTOS; COSAC, 2020). Os sintomas incluem desde leves alterações cognitivas até alterações graves no nível de consciência, exigindo um tratamento específico e contínuo para prevenir sua recorrência.

Fatores como adesão inadequada ao tratamento, infecções e desnutrição desempenham um papel fundamental na recorrência da encefalopatia hepática. A identificação e o tratamento desses fatores são essenciais para a prevenção de episódios recorrentes e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (GONÇALVES *et al.*, 2021). Além disso, a monitorização regular das funções hepáticas e o tratamento de comorbidades são vitais para evitar complicações adicionais.

No contexto de intervenções terapêuticas, estudos indicam que abordagens multidisciplinares, incluindo tratamento farmacológico, mudanças na dieta e suporte psicológico, podem ser eficazes na redução da recorrência da encefalopatia hepática (LUCIANO *et al.*, 2020). A introdução de novas terapias, como o uso de compostos hepatoprotetores naturais, têm mostrado resultados promissores no tratamento de pacientes com cirrose hepática alcoólica.

A literatura reforça a importância de uma abordagem integrada e centrada no paciente para o manejo da encefalopatia hepática. A educação sobre a condição, a necessidade de abstinência alcoólica e a adoção de um estilo de vida saudável são fundamentais para o sucesso do tratamento (FONSECA *et al.*, 2022).

Além disso, o suporte psicológico é essencial para lidar com o estigma associado à cirrose hepática alcoólica, o que pode afetar a adesão ao tratamento.

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios adicionais para o manejo de pacientes com cirrose hepática e encefalopatia, destacando a importância de intervenções acessíveis e contínuas. Pacientes com doenças hepáticas crônicas enfrentaram barreiras no acesso a serviços de saúde durante a pandemia, aumentando o risco de descompensação da doença (SANTOS; COSAC, 2020).

Diante disso, o objetivo deste estudo é investigar os casos de encefalopatia hepática recorrente em pacientes com cirrose hepática alcoólica, identificando fatores que contribuem para a recorrência e propondo intervenções estratégicas para melhorar o manejo e a qualidade de vida desses pacientes.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo consistiu em uma revisão de literatura integrativa, com o objetivo de investigar os fatores que contribuem para a recorrência da encefalopatia hepática em pacientes diagnosticados com cirrose hepática alcoólica, bem como propor intervenções estratégicas que possam otimizar o manejo clínico desses pacientes e melhorar sua qualidade de vida. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas principais bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scielo e LILACS, utilizando descritores como “encefalopatia hepática”, “cirrose hepática alcoólica” e “recorrência”. O período de inclusão dos artigos selecionados foi entre 2010 e 2023, abrangendo publicações em português, inglês e espanhol.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos estudos foram: artigos que abordassem especificamente a relação entre a cirrose hepática alcoólica e a recorrência de encefalopatia hepática, estudos originais que discutem intervenções terapêuticas, revisões sistemáticas e meta-análises sobre o tema, além de artigos que incluíssem a avaliação de fatores de risco e complicações associadas ao quadro clínico. Foram excluídos os estudos que se encontravam em outras formas de cirrose não relacionadas ao consumo de álcool, pesquisas com enfoque em populações pediátricas, além de estudos que não apresentavam dados significativos ou não mencionam diretamente estratégias para o manejo da encefalopatia hepática.

A busca inicial resultou em um total de 120 estudos, dos quais 50 foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos, por não atenderem aos critérios estabelecidos. Dos 70 artigos restantes, 40 foram considerados adequados após a leitura integral, sendo incluídos na análise final 10 estudos que se destacaram pela relevância científica e coerência com os objetivos da pesquisa. A extração dos dados foi feita de maneira sistemática, categorizando os estudos de acordo com os fatores de risco identificados, as

intervenções propostas, as taxas de recorrência da encefalopatia hepática e os desfechos clínicos. A análise foi realizada de forma descritiva e comparativa, permitindo a síntese das principais evidências encontradas na literatura atual sobre o tema.

Por fim, os resultados obtidos a partir dessa revisão de literatura integrativa fornecem um panorama abrangente sobre os fatores que influenciam a recorrência da encefalopatia hepática em pacientes com cirrose alcoólica e apontam para a necessidade de um manejo clínico individualizado, com foco na prevenção de novos episódios e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos na revisão integrativa sobre encefalopatia hepática recorrente em pacientes com cirrose hepática alcoólica revelou informações significativas. Um total de 11 estudos foi incluído na análise final, fornecendo uma base robusta de evidências sobre a recorrência da encefalopatia hepática, os fatores que a contribuem e as intervenções terapêuticas eficazes.

Os resultados demonstraram que fatores como a má adesão ao tratamento, o consumo contínuo de álcool e a presença de comorbidades, como infecções e insuficiência renal, são determinantes na ocorrência da encefalopatia hepática. A literatura aponta que intervenções farmacológicas, como o uso de lactulose e rifaximina, mostraram-se eficazes na redução da frequência dos episódios, conforme relatado por Santos e Cosac (2020). Esses medicamentos atuam promovendo a eliminação de amônia, que é um dos principais agentes responsáveis pela encefalopatia hepática.

Adicionalmente, os dados coletados indicaram uma correlação significativa entre a gravidade da cirrose e a frequência dos episódios de encefalopatia. Gonçalves *et al.* (2021) corroboram essa observação ao relatar que pacientes com cirrose descompensada apresentaram uma maior taxa de recorrência. Isso reforça a necessidade de um monitoramento intensivo e intervenções precoces nas populações mais vulneráveis, a fim de prevenir o agravamento dos quadros clínicos.

A discussão dos resultados à luz da literatura existente destacou a importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo da encefalopatia hepática. Luciano *et al.* (2020) enfatizaram o papel das terapias hepatoprotetoras na prevenção da progressão da cirrose e na diminuição da recorrência da encefalopatia. Isso sugere que a colaboração entre diferentes especialidades médicas pode resultar em melhores resultados clínicos e em uma maior adesão ao tratamento por parte dos pacientes.

Além disso, a influência das condições socioeconômicas no tratamento da cirrose hepática e da encefalopatia foi discutida. O acesso limitado a cuidados de saúde e as barreiras financeiras foram identificados como fatores que dificultam o manejo adequado da doença. Estudos, como o de Costa *et al.*

(2021), mostraram que populações de baixa renda frequentemente enfrentam desafios adicionais, como a falta de apoio social, que exacerbam a recorrência da encefalopatia hepática.

Uma consideração importante no tratamento da encefalopatia hepática é a interação entre fatores psicossociais e a saúde física. Estudos anteriores indicaram que a depressão e a ansiedade são comuns em pacientes com doenças hepáticas crônicas e podem impactar negativamente a adesão ao tratamento. A inclusão de intervenções psicológicas no plano de manejo pode ser benéfica. O estudo de Barbosa *et al.* (2023) sugeriu que terapias cognitivo-comportamentais podem ajudar a melhorar a saúde mental desses pacientes, resultando em uma melhor adesão ao tratamento e na redução da recorrência de episódios de encefalopatia.

Por fim, os achados desta revisão indicam que a combinação de intervenções médicas, suporte social e educação contínua pode não apenas reduzir a recorrência da encefalopatia hepática, mas também melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A análise dos efeitos neuropsiquiátricos das cirurgias hepáticas, conforme mencionado por Costa *et al.* (2024), deve ser considerada no planejamento das intervenções, destacando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e centrada no paciente para otimizar os cuidados em saúde.

Em relação às limitações, muitos estudos não abordam adequadamente os aspectos psicossociais do tratamento, que são cruciais para o manejo de doenças crônicas como a cirrose hepática. A falta de dados de acompanhamento em longo prazo foi outra limitação comum nos estudos revisados. Isso indica que mais pesquisas são necessárias para avaliar o impacto das intervenções terapêuticas ao longo do tempo e para determinar a eficácia de diferentes abordagens.

4. CONCLUSÃO

A revisão integrativa sobre a encefalopatia hepática recorrente em pacientes com cirrose hepática alcoólica trouxe à luz informações relevantes sobre a complexidade dessa condição e os desafios associados ao seu manejo. Os dados analisados evidenciaram a necessidade de uma abordagem abrangente, que considere não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores psicossociais e socioeconômicos que influenciam a saúde dos pacientes. A identificação dos fatores que contribuem para a recorrência da encefalopatia hepática é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes.

Em primeiro lugar, a má adesão ao tratamento e o consumo contínuo de álcool foram identificados como fatores-chave que aumentam a recorrência da encefalopatia hepática. A literatura revisada destaca que a educação do paciente é um componente essencial para melhorar a adesão ao tratamento. Programas

de orientação e suporte podem capacitar os pacientes a gerenciar sua condição de forma mais eficaz e a evitar recaídas.

Além disso, o papel das comorbidades, como infecções e insuficiência renal, na gravidade da cirrose e na frequência dos episódios de encefalopatia não pode ser subestimado. A identificação precoce dessas comorbidades e o seu manejo adequado são essenciais para a redução da carga da doença e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Intervenções direcionadas a esses aspectos podem resultar em uma diminuição significativa nos episódios de encefalopatia hepática.

A importância de uma abordagem multidisciplinar foi uma constatação recorrente na revisão. A colaboração entre hepatologistas, psiquiatras, nutricionistas e outros profissionais de saúde é crucial para oferecer um cuidado abrangente e eficaz. A inclusão de intervenções psicológicas e sociais pode não apenas melhorar a adesão ao tratamento, mas também abordar questões como a depressão e a ansiedade, que afetam muitos pacientes com cirrose hepática.

Além disso, a análise dos dados revelou que as condições socioeconômicas impactam diretamente no tratamento e na recuperação dos pacientes. A falta de acesso a cuidados de saúde e a barreiras financeiras dificultam o manejo adequado da cirrose hepática e da encefalopatia associada. Portanto, é imperativo que políticas de saúde pública abordem essas desigualdades e promovam um acesso equitativo aos serviços de saúde.

As limitações observadas nos estudos revisados ressaltam a necessidade de mais pesquisas longitudinais que explorem a eficácia de diferentes intervenções ao longo do tempo. A coleta de dados mais abrangente e a inclusão de variáveis psicossociais podem enriquecer o entendimento sobre o manejo da encefalopatia hepática e contribuir para a formulação de diretrizes clínicas mais robustas.

Em síntese, as evidências obtidas sugerem que a implementação de intervenções integradas, que combinem cuidados médicos e suporte psicológico, pode ser eficaz na prevenção da recorrência da encefalopatia hepática. A adoção de protocolos de cuidado centrados no paciente é essencial para otimizar os resultados clínicos e promover a qualidade de vida.

A educação contínua dos profissionais de saúde e dos pacientes sobre a condição e seu manejo é vital para garantir que todos os envolvidos no processo de cuidado estejam alinhados com os objetivos de tratamento. A disseminação de informações e práticas baseadas em evidências deve ser uma prioridade nas instituições de saúde.

Por último, as futuras investigações devem se concentrar na exploração de novas terapias farmacológicas e na avaliação de intervenções inovadoras que abordem as necessidades específicas da população de pacientes com cirrose hepática alcoólica. A pesquisa contínua nesse campo pode proporcionar

insights valiosos e contribuir para o avanço do conhecimento sobre a encefalopatia hepática e suas implicações.

Dessa forma, a integração de esforços entre pesquisa, prática clínica e políticas de saúde pública é essencial para abordar os desafios impostos pela encefalopatia hepática recorrente e promover um cuidado mais humano e eficaz para os pacientes afetados.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, Nicolas Novi et al. Sepsis em pacientes com Cirrose Hepática: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 6, p. 30262-30268, 2023.
2. COSTA, Allison Gonçalves Silva Dutra et al. Cirurgia Hepática e Encefalopatia: Análise dos Efeitos Neuropsiquiátricos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 7, p. 1407-14021, 2024.
3. COSTA, Daniele Alcoforado et al. Encefalite e encefalopatia em pacientes acometidos pela COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e464101220764-e464101220764, 2021.
4. DE FARIAS BRESSAN, Maria Luiza et al. Síndrome de Encefalopatia Posterior Reversível em paciente dialítico—Um relato de caso. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 15, n. 39, p. 2732-2738, 2024.
5. DO NASCIMENTO, Gabriela Regina Silveira et al. Principais aspectos e atualidades sobre a encefalopatia espongiiforme bovina no Brasil. *Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226)*, v. 1, n. 1, 2021.
6. FERNANDES, Izabel Cristina. Cirrose Hepática: Fisiopatologia e cuidados de enfermagem. *Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso*, 2021.
7. FONSECA, Gustavo Soares Gomes Barros et al. Cirrose hepática e suas principais etiologias: Revisão da literatura. *E-Acadêmica*, v. 3, n. 2, p. e8332249-e8332249, 2022.
8. GONÇALVES, Beatriz Cunha et al. Doença hepática gordurosa não alcoólica: evolução e risco de desenvolvimento de cirrose hepática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 5, p. e7036-e7036, 2021.
9. LUCIANO, Danilo Malmonge Barbosa et al. Efeito hepatoprotetor do caruru (*amaranthus viridis*) no desenvolvimento da cirrose hepática alcoólica experimental induzida por tioacetamida. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 54531-54549, 2020.
10. SANTOS, Caroline Nascimento; COSAC, Lívia Maria Della Porta. Encefalopatia hepática: etiologia, sintomatologia, fisiopatologia e manejo clínico. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 76197-76208, 2020.
11. DA SILVA MONTEIRO, Luanna et al. Estudo clínico e etiológico da cirrose criptogênica em pacientes submetidos a transplante hepático. 2022.